

II SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA:

da educação adaptativa a prática colaborativa

22 a 26 de setembro de 2025, na Universidade Federal da Fronteira Sul – Chapecó, SC

A ESCOLA INCLUSIVA NA CONTEMPORANEIDADE¹

Flávia Bé Ceratto²

Tania Mara Zancanaro Pieczkowski³

Atualmente a educação encontra-se em um cenário no qual “Mudaram as condições sociais, as relações culturais, as racionalidades. Mudaram os espaços, a política, os movimentos sociais e as desigualdades. Mudaram também as distâncias, as geografias, as identidades e as diferenças” (Paraíso, 2021, p. 28). Olhar para a escola como uma instituição que recebe a influência e convive com todas essas mudanças, instiga a refletir como os estudantes estão envolvidos e são atingidos por esses fatores. Como a escola e seus profissionais estão recebendo e reproduzindo essas mudanças, são questionamentos constantes.

A escola inclusiva está fortemente relacionada à educação especial, cujos sujeitos são “[...] educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação” (Brasil, 1996). Porém, a inclusão é um direito de todas as pessoas, prevista desde a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) e reforçada pela Declaração Mundial sobre Educação para Todos (1990), quando diz que “A educação básica deve ser proporcionada a todas as crianças, jovens e adultos” (Unicef, 1990). Sendo, desta maneira, é

¹ Projeto de pesquisa em nível de Mestrado, em elaboração pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - processo nº 302973/2022-2.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó, e-mail: flavia.ceratto@unochapeco.edu.br

³ Pós-doutora em Educação pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS); Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação - PPGE (Unochapecó), Mestrado e Doutorado. Coordenadora do PPGE de 2018 a 2024. Líder do Grupo de pesquisa *Diversidades, educação inclusiva e práticas educativas* (Unochapecó). Bolsista de produtividade em pesquisa CNPq -2. Chapecó, Santa Catarina. Brasil. E-mail: taniazp@unochapeco.edu.br



Cursos de Educação
Especial Inclusiva –
Segunda Licenciatura



Curso de
Pedagogia



Programa de
Pós-Graduação
em Educação



II SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA:

da educação adaptativa a prática colaborativa

22 a 26 de setembro de 2025, na Universidade Federal da Fronteira Sul – Chapecó, SC

importante tensionar as singularidades presentes nas salas de aula e como o contexto em que as crianças estão inseridas influencia em sua aprendizagem.

Assim, este projeto de pesquisa em elaboração, apresenta como *tema*: A escola inclusiva na contemporaneidade. A partir dessa temática emerge o seguinte *problema de pesquisa*: Como docentes de anos iniciais, atuantes em escolas públicas, descrevem e compreendem a escola inclusiva e como tais concepções reverberam em suas práticas?

O *objetivo geral* consiste em analisar como docentes de anos iniciais, atuantes em escolas públicas, descrevem e compreendem a escola inclusiva e como tais concepções reverberam em práticas escolares in/excludentes. Deste objetivo geral derivam os seguintes *objetivos específicos*: compreender o funcionamento da escola inclusiva na contemporaneidade; compreender como a diversidade é percebida pelos professores de anos iniciais da escola pública; analisar a relação entre as concepções político-pedagógicas de professores e práticas escolares inclusivas e/ou excludentes.

Ao realizar a busca por trabalhos correlatos ao tema desta pesquisa, nos repositórios da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, sendo o Catálogo de Teses e Dissertações e Portal de Periódicos, como também na Revista Pedagógica da Unochapecó, os resultados encontrados foram limitados a 23 trabalhos. Os termos indutores foram: “escola inclusiva”, “contexto neoliberal”, “escola pública” e “diversidade”. Ao selecionar os trabalhos, utilizou-se como referência a compreensão da escola inclusiva para todos, sendo a diversidade um princípio da formação humana. A maioria das pesquisas já realizadas estão relacionadas à educação especial, às pessoas com deficiência ou transtornos, e à formação dos professores. Assim, este estudo se justifica pela originalidade e pela relevância social ao tensionar uma sociedade neoliberal que busca a governamentalidade dos indivíduos visando o mercado produtivo.

Para construir uma pesquisa, o caminho metodológico precisa ser delineado. A metodologia de pesquisa para Meyer e Paraíso (2021, p. 17) “[...] trata-se de caminhos a percorrer, de percursos a trilhar, de trajetos a realizar, de formas que sempre têm por base um conteúdo, uma perspectiva ou uma teoria”. Segundo as autoras, a metodologia se refere a



Cursos de Educação
Especial Inclusiva –
Segunda Licenciatura



Curso de
Pedagogia



Programa de
Pós-Graduação
em Educação



II SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA:

da educação adaptativa a prática colaborativa

22 a 26 de setembro de 2025, na Universidade Federal da Fronteira Sul – Chapecó, SC

como fazer, sendo sempre pedagógica por conduzir a elaboração da pesquisa. Assim, este trabalho se caracteriza como uma pesquisa *qualitativa*, que segundo Silveira e Córdova (2009, p. 31), “[...] não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.”. De *natureza básica*, a qual tem por objetivo “[...] gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da Ciência, sem aplicação prática prevista” (Silveira; Córdova, 2009, p. 34). E *objetivos exploratórios*, os quais visam “[...] proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses” (Silveira; Córdova, 2009, p. 35). Assim como, aborda uma *perspectiva pós-estruturalista*, a qual encontra-se inserida dentro das teorias ou abordagens pós-críticas, que se caracterizam pela alegria de ziguezaguear “[...] no espaço entre nosso objeto de investigação e aquilo que já foi produzido sobre ele, para aí estranhar, questionar, desconfiar” (Meyer; Paraíso, 2021, p. 19). Essa perspectiva, segundo Meyer e Paraíso (2021), permite se desprender de metodologias rígidas, permitindo rever, ressignificar, ter novos olhares sobre nossas perguntas e objetos de estudo.

Para esse estudo, serão realizadas entrevistas narrativas, com 10(dez) pedagogos/as atuantes nos anos iniciais do ensino fundamental, em duas escolas da rede pública estadual, localizadas no município de Chapecó/SC. As narrativas serão organizadas em agrupamentos temáticos e examinadas por meio da análise do discurso, com aportes foucaultiano. Foucault, em seus estudos sobre poder e subjetividade, fornece um arcabouço teórico consistente para compreender como essas dinâmicas operam na contemporaneidade. Jovchelovitch e Bauer (2008, p. 95), consideram a entrevista narrativa como “[...] uma forma de entrevista não estruturada, de profundidade, com características específicas”. De acordo com Andrade (2021, p. 181), “[...] as narrativas são constituídas a partir da conexão entre discursos que se articulam, que se sobrepõem, que se somam ou, ainda, que diferem ou contemporizam”. Os agrupamentos temáticos são definidos por Andrade (2021, p. 178) como a realização das entrevistas depois, ouvir as narrativas diversas vezes se necessário, e “[...] na triangulação com as observações participantes, as discussões em grupo, o diário de campo e os documentos selecionados – realizar agrupamentos temáticos, dando-lhes significados a partir das



Cursos de Educação
Especial Inclusiva –
Segunda Licenciatura



Curso de
Pedagogia



Programa de
Pós-Graduação
em Educação



II SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA:

da educação adaptativa a prática colaborativa

22 a 26 de setembro de 2025, na Universidade Federal da Fronteira Sul – Chapecó, SC

ferramentas pensadas para a análise”. As narrativas oferecem materialidades inacabadas, produzidas por meio da cultura e da linguagem dando significados aos enunciados. Segundo Fischer (2001, p. 198) “Para analisar os discursos, segundo a perspectiva de Foucault, precisamos antes de tudo recusar as explicações unívocas, as fáceis interpretações e igualmente a busca insistente do sentido último ou do sentido oculto das coisas”. Para Ferreira e Traversini (2013, p. 208), a análise do discurso para Foucault “[...] busca compreender as formas pelas quais os poderes ligam-se a determinados discursos, a fim de produzir efeitos de verdade”. Assim, analisar os discursos em uma perspectiva foucaultiana, está em identificar como as relações de poder estão presentes nos discursos, como elas reverberam as verdades das classes sociais dominantes e as construções históricas da sociedade.

Esse trabalho está em desenvolvimento na pesquisa para o Mestrado em Educação mas, com os estudos teóricos realizados até este momento, se percebe que na contemporaneidade, as instituições escolares tendem a promover a inclusão pela performance, onde os estudantes são incluídos ao sistema e lhe é cobrado que atendam aos critérios de produtividade e rendimento de maneira unilateral. Assim, quem demandar maior suporte, por vezes é colocado em uma posição de vulnerabilidade, pois suas necessidades são vistas como uma “falha” dentro de um sistema que valoriza a eficiência e os resultados. O modelo neoliberal vivido no Brasil, acaba por deslegitimar o significado da inclusão, a qual é focado na diversidade e no direito à educação para todos. Esse sistema promove uma lógica de governança que enfatiza a responsabilidade individual, a meritocracia, o autocontrole e a competitividade. Além disso, busca maneiras de promover discursos que minimizam a solidariedade e a equidade. A abordagem neoliberal desloca a responsabilidade da escola para o sujeito, o que pode resultar na marginalização daqueles que não conseguem se ajustar às normas de eficiência do sistema. Desta maneira, a inclusão se torna uma forma de controle social, onde os sujeitos são inseridos a qualquer custo na escola, no mercado de trabalho e na sociedade. O movimento de inclusão se constitui através da participação e valorização dos grupos marginalizados, mas não garante ambientes e condições necessárias para desenvolver a aprendizagem dos estudantes de maneira equitativa.



Cursos de Educação
Especial Inclusiva –
Segunda Licenciatura



II SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA:

da educação adaptativa a prática colaborativa

22 a 26 de setembro de 2025, na Universidade Federal da Fronteira Sul – Chapecó, SC

Apesar dos desafios impostos pelo neoliberalismo, existe possibilidade de resistência e transformação dentro do sistema educacional. A inclusão escolar, como um movimento global, oferece uma alternativa à lógica neoliberal ao promover valores de solidariedade, equidade e respeito à diversidade. Ainda, se faz necessário redefinir a inclusão para além da integração física dos estudantes. Uma educação inclusiva estaria baseada na participação ativa e no reconhecimento da diversidade como um valor positivo, em vez de uma “barreira” à eficiência. Isso requer uma transformação no pensamento da sociedade sobre a diversidade, valorizando-a e respeitando-a, buscando a igualdade e equidade social. O intuito dessa pesquisa não é emitir juízo de valor, mas tensionar os movimentos que subjetivam e produzem ações excludentes que reverberam nos mais diferentes contextos, dentre eles os escolares, reforçando atitudes de preconceito e segregação dos sujeitos fora das “normas” e “padrões” estabelecidos socialmente.

Palavras-chave: Escola Inclusiva. Diversidade. Contemporaneidade. Neoliberalismo.

REFERÊNCIAS:

ANDRADE, Sandra dos Santos. A entrevista narrativa ressignificada nas pesquisas educacionais pós-estruturalistas. In: MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves. (Orgs). **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação**. 3. ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2021. p. 175-196.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 22 jun. 2025.

FERREIRA, Mauricio dos Santos; TRAVERSINI, Clarice Salete. A Análise Foucaultiana do Discurso como Ferramenta Metodológica de Pesquisa. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 38, n. 1, p. 207-226, jan./mar. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/DwpK4HtPqRSk3Rg3pDQCdwH/?format=pdf> . Acesso em: 22 jun. 2025.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. Foucault e a análise do discurso em educação. **Cadernos de Pesquisa**, nº 114, p.197-223, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742001000300009>. Acesso em: 22 jun. 2025.



Cursos de Educação
Especial Inclusiva –
Segunda Licenciatura



II SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA:

da educação adaptativa a prática colaborativa

22 a 26 de setembro de 2025, na Universidade Federal da Fronteira Sul – Chapecó, SC

JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin. Entrevista narrativa. In: BAUER, Martin; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 90-113.

MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves. Metodologias de pesquisas pós-críticas ou Sobre como fazemos nossas investigações. In: MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves. (Orgs). **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação**. 3. ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2021. p. 17-24.

PARAÍSO, Marlucy Alves. Metodologias de pesquisa pós-críticas em educação e currículo: trajetórias, pressupostos, procedimentos e estratégias analíticas. In: MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves. (Orgs). **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação**. 3. ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2021. p. 25 - 47.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A Pesquisa Científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel. SILVEIRA, Denise Tolfo (org). **Métodos de Pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 31 - 42.

UNICEF. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos**, aprovada pela Conferência Mundial sobre Educação para Todos, em Jomtien, Tailândia, de 5 a 9 de março de 1990. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-mundial-sobre-educacao-para-todos-conferencia-de-jomtien-1990>. Acesso em: 22 jun. 2025.



Cursos de Educação
Especial Inclusiva –
Segunda Licenciatura



Curso de
Pedagogia



Programa de
Pós-Graduação
em Educação

